#060 Biocompatibilidade de Materiais à Base de Silicato de Cálcio em Células da Papila Apical

Carlota Ávila*, Diana Sequeira, João Miguel dos Santos

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Os materiais à base de silicato de cálcio têm vindo a ganhar destaque na endodontia devido à sua bioatividade e capacidade de promover a regeneração tecidular. A avaliação da sua biocompatibilidade é de extrema importância, uma vez que entram em contacto direto com as células do complexo dentino-pulpar. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a resposta biológica de quatro materiais à base de silicato de cálcio - Biodentine, BioRoot RCS, TheraCal PT e TheraCal LC - quando em contacto com células estaminais da papila apical, analisando a viabilidade, migração e proliferação celular e a solubilidade, por meio de testes in vitro. **Materiais e métodos:** As células estaminais da papila apical foram isoladas a partir de terceiros molares imaturos, seguindo protocolos rigorosos de cultura celular em condições padrão. Foram preparados discos de cada um dos quatro materiais para a obtenção de eluatos em três diluições diferentes (1:1, 1:2 e 1:4). A viabilidade celular foi avaliada recorrendo ao ensaio Alamar Blue, realizado às 24, 48 e 72 horas. Foi efetuado o ensaio de cicatrização in vitro (wound-healing assay) para avaliar a capacidade de migração e proliferação celular. Paralelamente, a solubilidade dos materiais foi determinada através da medição da variação do peso dos discos antes e após a imersão em meio de cultura. **Resultados:** Os resultados indicaram que todos os materiais testados apresentaram citotoxicidade dependente da dose, com redução significativa da viabilidade celular nas suas formas não diluídas. O Biodentine e o BioRoot RCS mostraram uma resposta biológica mais favorável, promovendo a migração celular e o encerramento progressivo da ferida ao longo do tempo. O TheraCal PT revelou melhor biocompatibilidade em diluições mais elevadas, enquanto o TheraCal LC apresentou uma resposta variável, com uma melhoria tardia da viabilidade celular. Em termos de solubilidade, o Biodentine apresentou a maior perda de peso seguido do BioRoot RCS, enquanto o TheraCal PT e o TheraCal LC exibiram comportamento higroscópico. **Conclusões:** O Biodentine e o BioRoot RCS demonstraram melhor biocompatibilidade, sugerindo maior potencial clínico para utilização em procedimentos de Terapia Pulpar Vital e Tratamentos Endodônticos Regenerativos. Em contraste, o TheraCal PT e TheraCal LC, apesar da redução da citotoxicidade em diluições mais elevadas, ainda necessitam de otimização adicional para garantir segurança e eficácia em terapias regenerativas.

http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1493

#062 Práticas, Conhecimentos e Formação em Saúde Oral de Médicos de Família e Pediatria

Sofia Sampaio*, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Os médicos de medicina geral e familiar e pediatras têm um papel importante na promoção da saúde oral infantil, bem como no diagnóstico precoce de crianças com cárie. Contudo, podem existir barreiras que condicionem este papel, relacionadas com a formação e conhecimentos na área da saúde oral. Objetivos: 1) Descrever os conhecimentos, práticas, atitudes e formação destes médicos relativamente à saúde oral infantil, identificando os principais obstáculos à sua promoção. 2) Comparar os conhecimentos entre as duas especialidades. **Materiais e métodos:** Estudo transversal com aplicação de um questionário online a médicos das especialidades referidas. O questionário foi divulgado através de redes sociais e por e-mails a unidades locais de saúde e associações profissionais. Incluíram-se médicos com prática clínica em Portugal e que acompanhavam crianças abaixo dos 6 anos. Foi realizada a análise estatística descritiva e para a comparação dos conhecimentos entre especialidades o teste de Mann-Whitney (α=0,05). **Resultados:** A amostra incluiu 85 médicos. A maioria mostrou predisposição para realizar procedimentos de saúde oral nas consultas. Cerca de 43,5% recomendavam a primeira consulta de saúde oral entre os 3-6 anos. A média de conhecimentos sobre cárie foi 10,3 (dp=1,37), sendo reportada menor confiança na deteção de lesões iniciais de cárie. Os pediatras apresentaram conhecimentos significativamente superiores (p=0,04). Mais de 90% dos médicos referiram falta de formação na área. Os principais obstáculos identificados foram a baixa perceção dos pais sobre cuidados dentários e a escassez de profissionais para encaminhamento. **Conclusões:** Apesar dos médicos demonstrarem bons conhecimentos, há práticas que precisam de melhoria, como a deteção precoce da cárie e o aconselhamento sobre a primeira consulta. Uma formação mais sólida e direcionada em saúde oral nestas especialidades é fundamental para uma abordagem multidisciplinar na prevenção da cárie e para a melhoria do estado de saúde oral das crianças portuguesas em idade pré-escolar.

http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1494